

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROE

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

LUCIMAR DA SILVA MACHADO

FORMAÇÃO DOCENTE: COM A PALAVRA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

DOURADOS - MS

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROE

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

LUCIMAR DA SILVA MACHADO

FORMAÇÃO DOCENTE: COM A PALAVRA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, tendo como orientador o Prof. Dr. Milton Valençuela.

DOURADOS - MS

2014

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da UEMS.

M132f Machado, Lucimar da Silva

Formação docente: com a palavra alunos do ensino médio/
Lucimar da Silva Machado. Dourados, MS: UEMS, 2014.
52p. ; 30cm

Monografia (Graduação) – Pedagogia – Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, 2014.

Orientador: Prof. Dr. Milton Valençuela

1. Professores - formação 2. Alunos – ensino médio 3.
Profissão docente I. Título

CDD 23.ed. - 370.71

FICHA DE APROVAÇÃO

LUCIMAR DA SILVA MACHADO

FORMAÇÃO DOCENTE: COM A PALAVRA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Este trabalho de conclusão de curso – TCC do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi avaliado e aprovado, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Dourados - MS, 25 de Novembro de 2014.

Prof. Dr. Milton Valençuela - UEMS

Orientador – Presidente da Banca

Prof.^a Dra. Maria Gládis Sartori Proença - UEMS

Membro da Banca

Prof.^a Msc. Maria Eduarda Ferro - UEMS

Membro da Banca

Dedico este trabalho com muito amor às minhas amigas: Micheli, Gleyce, e Mirian que me apoiaram desde o início dessa trajetória e que possibilitaram a realização desse sonho, por numerosos motivos.

Dedico também a você, Bruna Otu por compartilhar essa trajetória e por me incentivar a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ser o autor e consumidor da minha fé, pelo privilégio de servi-lo e amá-lo. Posso dizer que até aqui me sustentou o Senhor.

Ao meu marido, Claudio Luiz, pessoa com quem amo partilhar a vida, pela compreensão e por compartilhar comigo momentos de desafios e conquistas nesses quatro anos.

Aos meus filhos, Junior e Bruno, a quem tanto amo e admiro, pelo incentivo, apoio e por acreditarem na realização desse sonho.

A duas pessoas especiais na minha vida, minhas noras: Jessica e Bruna, pelo incentivo e apoio incondicional em todos os momentos.

Ao meu neto, Davi, minha fonte de inspiração, pelos momentos de felicidades e lazer ao seu lado.

A escola e aos alunos, que contribuíram para a realização desse trabalho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Milton Valençuela, por me desafiar a desenvolver essa pesquisa desde o segundo ano de faculdade. Sua amizade, compreensão e incentivo foram fundamentais durante toda a realização deste trabalho.

Ensinar é um exercício de imortalidade, de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra; o professor, assim, não morre jamais.

(Ruben Alves)

RESUMO

O presente estudo busca verificar o porquê dos alunos do Ensino Médio não procuram escolher pela profissão de professor. A inquietação para desenvolver esta pesquisa surgiu quando ingressei no primeiro ano do curso de Pedagogia. A maioria dos alunos, diziam que estavam ali por ser a segunda opção de curso superior ou apenas para obter um diploma de nível superior. A pesquisa tem como objetivos: investigar quais os motivos que os alunos (as) do ensino médio consideram importantes para a escolha do curso superior e identificar quais os aspectos que os mesmos destacam para justificar a atração ou não pela carreira de professor. O referencial teórico pauta-se em teóricos que tratam da formação dos professores bem como o cenário de formação no país demonstrado por pesquisas recentes. Os principais teóricos foram Nóvoa (1992) Gatti (1996) e Imbernón (2005). A metodologia de trabalho utilizada tem um caráter qualitativo. A coleta de dados se deu primeiramente por meio de uma discussão com grupo focal e num segundo momento pela utilização de questionário, aplicados a alunos do 3º ano do Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual no município de Dourados/MS. A pesquisa revela que há três motivos estabelecidos pelos alunos no momento da escolha do curso superior, são eles: gostar do curso, ter afinidade e habilidade. Dos seis alunos que participaram da discussão do grupo focal, apenas um demonstrou ter interesse pela profissão de professor. Esse aluno se destacou durante a coleta de dados por querer ser professor, gostar e admirar muito esta profissão. O desinteresse pela profissão de professor apresentado pelos demais alunos está relacionado a humilhações sofridas em sala de aula, estresse relacionado à profissão, por não se ter paciência, pelo desrespeito dos alunos e pela baixa remuneração. Os resultados apresentados procuram demonstrar que ser professor atualmente é desafiador e, que apenas gostar e admirar a profissão ou ter “vocaçãõ” não são suficientes para exercer a profissão de professor.

Palavras-chave: Formação de Professores. Alunos do Ensino Médio. Profissão Docente.

ABSTRACT

This study aims to verify why the high school students don't seek to choose the teaching profession. The concern to develop this research came when I entered the first year of Education's course. Most students said they were there to be the second choice of university course or just to get a college degree. The research aims to investigate the motives that students of the high school considered important for choosing higher education and identify which aspects they stand to justify the attraction or not the teaching career. The theoretical framework is guided in theoretical dealing with the training of teachers and the education landscape in the country demonstrated by recent research. The main theoretical were Nóvoa (1992) Gatti (1996) and Imbernon (2005). The methodology used has a qualitative character. Data collection took place primarily through a discussion with focus group and a second time by the use of questionnaires applied to students of the 3rd year of high school in a school public schools in Dourados / MS. The research reveals that there are three reasons established by them in the moment of their choice for higher education, they are: to like the course, having affinity and skill. Of the six students who participated in the focus group discussion, only one has shown interest in the teaching career. This student excelled during data collection, because she wants to become a teacher, she likes and admires this profession. The lack of interest in teaching profession presented by the other students is related to humiliations suffered in the classroom, stress related to personal services, they don't have patience, the failure to students and low pay. The results presented seek to demonstrate that nowadays to be a teacher is challenging and that only to like and admire the profession or to have "vocation" isn't sufficient to exercise the teaching profession.

Keywords: Teacher's Education. High School Students. Teaching Profession.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pesquisadores em Educação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudante
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
GT	Grupo de Trabalho
INEP	Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa
MEC	Ministério de Educação e Cultura
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Crescimento dos cursos presenciais de licenciatura e respectivas matrículas – Brasil, 2001 a 2006	19
Tabela 2 - Razões para não escolher ser professor	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária	26
Gráfico 2 - Estado civil	27
Gráfico 3 - Ocupação	27
Gráfico 4 - Total da renda familiar mensal	28
Gráfico 5 - Grau de escolaridade do pai.....	28
Gráfico 6 - Grau de escolaridade da mãe	29
Gráfico 7 - Acesso a internet	30
Gráfico 8 - Meios de comunicação	30
Gráfico 9 - Tempo dedicado aos estudos	31
Gráfico 10 – Idiomas.....	31
Gráfico 11 - Incentivo para escolha da profissão	32
Gráfico 12 - Principais incentivadores.....	32
Gráfico 13 - Expectativas em relação ao mercado de trabalho	33
Gráfico 14 - Primeira opção de curso	34
Gráfico 15 - Segunda opção de curso	34
Gráfico 17 - Escolha do curso	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I	15
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS REFLEXÕES	15
1.1 Abordagem Teórica Sobre a Formação de Professores	15
1.2 O Cenário de Formação de Professores no País	18
CAPÍTULO II	22
METODOLOGIA DE PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS	22
2.1 Abordagem da pesquisa qualitativa	22
2.2 Levantamento das produções científicas	23
2.3 Procedimento de coleta dos dados	24
2.3.1 Caracterização dos alunos do ensino médio e a escolha de curso para o ingresso no ensino superior.....	26
2.3.1.1 Da faixa etária.....	26
2.3.1.2 Do Estado Civil.....	27
2.3.1.3 Da ocupação.....	27
2.3.1.4 Do total da renda familiar mensal.....	28
2.3.1.5 Do grau de escolaridade do pai.....	28
2.3.1.6 Do grau de escolaridade da mãe.....	29
2.3.1.7 Do acesso a Internet.....	29
2.3.1.8 Dos meios de comunicação que o (a) mantém informado (a).....	30
2.3.1.9 Do tempo de dedicação aos estudos fora do período de aula.....	31
2.3.1.10 Do conhecimento de outros idiomas, além do Português.....	31
2.3.1.11 Do incentivo para escolha da profissão e o curso de ensino superior que gostaria de cursar.....	32
2.3.1.12 Das expectativas em relação ao mercado de trabalho.....	33
2.3.1.13 Da primeira e segunda escolha de curso para o ingresso no ensino superior.....	33
2.3.2 Análise do depoimento dos alunos do ensino médio a partir do grupo focal.....	35
2.3.2.1 Da profissão de Advogado.....	36
2.3.2.2 Da profissão de Engenheiro.....	37
2.3.2.3 Da profissão de Médico.....	37
2.3.2.4 Da profissão de Professor.....	38
2.3.2.4.1 Da decisão de não ser professor.....	40
2.3.2.4.2 Da desvalorização do professor.....	41
2.3.2.4.3 Da escolha para o vestibular.....	41
2.3.2.4.4 Do apoio da família na escolha de um curso de graduação.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE 1	48
CARTA DE APRESENTAÇÃO	48
APÊNDICE 2	49
QUESTIONÁRIO	49

APÊNDICE 3	52
IMAGENS UTILIZADAS PARA A APRESENTAÇÃO DAS PROFISSÕES E DISCUSSÃO NO GRUPO FOCAL	52

INTRODUÇÃO

O intuito de pesquisar o tema se deu por meio da vivência em sala de aula, no primeiro ano do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) nos primeiros dias de aula, em que há a apresentação dos calouros, bem como dos professores. Notei que a maioria dos acadêmicos gostaria de cursar Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Direito, entre outros, e que o curso de Pedagogia aparecia como segunda opção para escolha de graduação e, talvez apenas para obter um diploma de nível superior.

Mediante esta situação, indaguei a possibilidade de se questionar alunos que estão no 3º ano do ensino médio, prestes a realizar o vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a fim de fazer um levantamento das suas escolhas para cursar o ensino superior. Em conversa informal com alunos que fazem parte do meu convívio familiar e grupos de amigos, também percebi que, os cursos de licenciatura não estavam entre suas opções.

Desta forma, surgiu a inquietação em se estudar nos dias de hoje o porquê que alunos do ensino médio não querem ser professores. Num segundo momento, quais fatores que interferem pela não escolha dos alunos do ensino médio por um curso de licenciatura. Por meio destes questionamentos definiram-se como objetivos a serem respondidos neste trabalho: investigar quais os motivos que os alunos (as) do ensino médio consideram importantes para a escolha do curso superior e identificar quais os aspectos que os mesmos destacam para justificar atração ou não pela carreira de professor.

No capítulo I, apresento a perspectiva teórica sobre a formação de professores e alguns estudos sobre o cenário de formação de professores no país. No capítulo II, intitulado Metodologia de pesquisa e Análise dos dados descreve-se a abordagem da pesquisa e o procedimento de coleta de dados, bem como os resultados e discussões da pesquisa.

Nas considerações trago os motivos que, os alunos entrevistados consideram principais no momento da escolha do curso superior, a saber: gostar do curso, ter afinidade e ter habilidade. Os aspectos que eles destacam como justificativas para não serem professores são: as humilhações sofridas dentro de salas de aula, ao estresse relacionado à profissão, a falta de paciência para lidar com a indisciplina dos alunos, a baixa remuneração e principalmente a desvalorização do profissional.

CAPÍTULO I

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS REFLEXÕES

1.1 Abordagem Teórica Sobre a Formação de Professores

A sociedade acredita na educação como promessa de um futuro melhor, contudo, vivemos em uma época de várias transformações. A palavra educação envolve vários sujeitos como: o docente, o discente, comunidade escolar, entre outros. Logo, há a necessidade de se entender um contexto sociocultural e político existente nas instituições escolares. Deste modo, faz-se necessário a compreensão específica sobre a formação docente nos dias atuais.

A educação está intimamente ligada às discussões relacionadas aos docentes, sua formação e práticas pedagógicas. Segundo Imbernón (2005, p. 7): “[...] se a educação dos seres humanos se tornou mais complexa, o mesmo deverá acontecer com a profissão docente”.

Algumas literaturas disponíveis nesta área trazem uma reflexão sobre a formação, identidade e a profissionalização do professor, com destaques para os autores: Nóvoa (1992) Gatti (1996) e Imbernón (2005).

Diante do exposto, coloca-se em questão, a definição da palavra formação, com o intuito de enriquecer a construção e/ou reconstrução acerca deste conceito. De acordo com o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, o vocábulo “formação” deriva do latim *formatione* e tem o sentido de formar, construir, que por sua vez está em processo de interação e de transformação de conhecimentos.

Em se tratando de formação de professores Nóvoa (1992a, p. 25) afirma que: “A formação não se constrói por acumulação de (cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

De acordo com Nóvoa (1992 b, p. 16):

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneira de ser e de estar na profissão. [...] realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor.

Percebe-se que a preocupação do autor é expor o docente, como pessoa, capaz de refletir e renovar sua identidade tanto pessoal como profissional. Já Soares (1993, p. 92) contribui para esta reflexão, declarando seu posicionamento a respeito do profissional – professor:

[...] não é certamente, apenas aquele que ensina em determinada “área específica”, professor é também aquele que atua na instituição social, política e cultural, que é a escola, participando (consciente ou inconscientemente, de maneira competente ou não) das lutas políticas que se travam nela e por ela, e das experiências sociais e culturais que se desenvolvem no contexto escolar.

O professor não participa somente da vida educacional do aluno, ele faz parte das lutas e transformações da instituição escolar onde está inserido. Desta forma está exposto a constantes mudanças sociais, políticas e culturais. Nas palavras de Gatti (1996) esse profissional é um ser em movimento, pois ele constrói valores e crenças, é um ser profissional de atitudes, assim se distingue de outros profissionais por meio de uma identidade.

A identidade do docente está aliada a uma transformação constante. Gatti (1996, p. 85) afirma que:

A identidade permeia o modo de estar no mundo e no trabalho dos homens em geral, e no nosso caso particular em exame, do professor, afetando suas perspectivas a sua formação e a suas formas de atuação profissional. Os professores, como seres sociais concretos, com um modo próprio de estar no mundo, de ver as coisas, de interpretar informações [...] esse profissional é um ser em movimento, construindo valores, estruturando crenças, tendo atitudes, agindo em razão de um tipo de eixo pessoal que o distingue de outros; sua identidade.

O professor é uma pessoa de certo tempo e lugar. Logo, Gatti (1996, p. 89) afirma que: “[...] os professores tem sua identidade pessoal e social, que precisa ser compreendida e respeitada: com elas é que se estará interagindo em qualquer processo de formação, de base ou continuada, e nos processos de inovação educacional”. Para essa autora, a identidade se constrói e não é dada. Pois, o professor não pode ser visto de forma isolada, isso significa que sua identidade é construída por meio de suas relações sociais.

Atualmente, ao que diz respeito à atuação do professor na escola, é importante mencionar a necessidade de uma bagagem que vai além do conhecimento intelectual adquirido por meio de sua formação inicial. Segundo Imbernón (2005) é necessário redefinir a profissão docente frente às mudanças que afligem a sociedade, requerendo que se ostentem novas competências profissionais num quadro de revisões de conhecimentos pedagógicos, culturais, científicos.

Nos dias de hoje ser professor implica vários fatores, visto que este profissional é responsável pela educação e/ou formação de crianças e adultos. Para Castilho (2009, p. 14):

Ser professor no século XXI é ter conhecimentos teóricos além das disciplinas a que se propõe ministrar e uma gama diversificada de práticas de ensino. Ser professor no século XXI é desenvolver os conteúdos de modo contextualizado, globalizado e diversificado o suficiente para envolver os alunos num projeto de ensino aprendizagem capaz de despertar interesse e motivação. Ser professor no século XXI é desenvolver práticas de ensino que atendam à diversidade dos processos de aprendizagem dos alunos contemplando às necessidades individuais num trabalho coletivo de construção de conhecimento.

Castilho (2009) ainda contribui para a discussão destacando o professor, como profissional da educação, por ampliar a visão de mundo dos alunos, além de desenvolver habilidades e atitudes adequadas ao desempenho individual e convívio social.

Em se tratando da profissionalização do professor, Montero (2001, p. 95) destaca que: “[...] quando se fala de profissionalização, fala-se de muitas coisas em simultâneo e desde perspectivas diferentes”. Aponta ainda que a profissionalização é a ação de se profissionalizar, que está intrinsecamente relacionado a converter um amador em profissional. Na concepção de Montero (2001, p. 95) falar de profissionalização é:

[...] falar da possibilidade de considerar a atividade do ensino como uma profissão e, em consequência, os professores e professoras como profissionais. A profissionalização apresenta-se assim como uma meta valiosa, desejável, porque implica dirigir o trabalho do ensino para níveis mais altos de qualidade, autonomia, competência, colaboração.

Montero (2001) acredita que a profissionalização envolve ainda o profissional, e este é responsável pela capacidade e fundamentação de se tomar decisões, pois possui elevada preparação, competência e especialização, além de prestar um serviço social importante.

Para Imbernón (2005) é importante analisar o que se considera como profissionalização e profissionalismo, assim alguns estudos dizem que profissionalismo e/ou profissionalidade são características e capacidades específicas da profissão, e que a profissionalização se trata de um processo socializador de aquisição de tais características, que pretende passar um conceito neoliberal acerca da profissão a um conceito mais social, complexo e multidimensional, assim, a profissionalização fundamenta-se nos valores de cooperação entre os indivíduos e do progresso social.

Imbernón (2005, p. 27) destaca ainda que: “Ver o docente como um profissional implica dominar uma série de capacidades e habilidades especializadas que o fazem competente em determinado trabalho [...]”.

Diante dessas reflexões, pode se afirmar que a profissionalização é um processo qualificador de um indivíduo numa profissão, neste caso, a profissão docente. Imbernón (2005) acredita que a docência só será aceita como uma profissão, se seu exercício e os conhecimentos específicos encontrarem-se a serviço da mudança, da dignificação da pessoa.

O objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, social e político.

Com o intuito de se enriquecer o trabalho será abordado o cenário de formação de professores no país, para melhor entendimento e compreensão a respeito do tema discutido.

1.2 O Cenário de Formação de Professores no País

O cenário de formação de professores no país é uma constante e busca equipararem-se também as tendências internacionais mais recentes. Gatti e Barreto (2009) apresentam uma pesquisa bem detalhada sobre a relação da teoria e a práxis da educação atual. No decorrer do texto dessas autoras, são visíveis as rigorosas críticas ao paradigma atual de formação, que não corresponde às exigências da sociedade, assim como é inaceitável que se alegue que o despreparo dos professores seja a única causa dos insucessos dos estudantes.

Segundo Zancan e Spagnolo (2012 p. 89): “[...] a preocupação com formação de professores iniciou-se no século XIX, tendo maior ênfase no século XX, em decorrência das exigências sociais e econômicas.” Nesta perspectiva, Gatti e Barreto (2009) fazem um estudo relacionado à formação inicial para a docência considerando-se as licenciaturas presenciais.

É importante destacar que se fez um detalhamento da obra de Gatti e Barreto (2009), intitulado como: Professores do Brasil: impasses e desafios. Os dados aqui expostos são com base na pesquisa mencionada acima. Fez-se ainda a utilização de vários pontos relevantes ao decorrer do texto, com o as discussões sobre as licenciaturas desenvolvidas pela pesquisa intuito de se enriquecer este trabalho.

Neste estudo Gatti e Barreto (2009) referem-se a Licenciatura I, que destina-se aos cursos de formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental (Pedagogia, Normal Superior e similar). Nas Licenciaturas II encontram-se os cursos que constam da chamada Área Geral da Educação do Censo da Educação Superior e que são especificamente destinados à formação de professores especialistas. A seguir segue a Tabela 1, para demonstrar o crescimento das licenciaturas na modalidade de cursos presenciais do Brasil.

Tabela 1 - Crescimento dos cursos presenciais de licenciatura e respectivas matrículas – Brasil, 2001 a 2006

	Período	Cursos	Matrículas
Licenciatura I	2001	1.224	259.575
	2006	2.415	356.168
	% Crescimento	(97,30)	(37,21)
Licenciatura II	2001	3.307	575.809
	2006	5.041	805.947
	% Crescimento	(52,40)	(40,00)
Total	2001	4.531	835.384
	2006	7.456	1.162.115
	% Crescimento	(64,60)	(39,10)

Fonte: MEC/Inep, Sinopse Estatística da Educação Superior 2001 e 2006. In: Gatti e Barreto (2009, p. 57).

É importante ressaltar que o Censo do Ensino Superior de 2006 ainda registra a diversidade de cursos para formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental e para a educação infantil, possibilitada pela Lei n. 9.394/96, conforme Gatti e Barreto (2009).

Os estudantes universitários que frequentam os cursos que conduzem a docência foram avaliados pelo Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudante), este aplicado pelo Sistema de Educação Superior do MEC aos iniciantes e concluintes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, segundo Gatti e Barreto (2009).

Constatei nos estudos de Gatti e Barreto (2009) que, os alunos de Pedagogia correspondem a 28,7% dos sujeitos, e quando questionados sobre a principal razão para a escolha da licenciatura, cerca de 65,1% dos alunos de Pedagogia atribuem a escolha ao fato de querer ser professor. A faixa etária dos alunos apontada em cerca de 46% entre a idade de 18 a 24 anos, e cerca de 20% entre a faixa dos 30 a 39 anos. A maioria dos estudantes de Pedagogia são mulheres, cerca de 92,5%, a atualidade.

Ainda me referindo aos estudos apontados por essas autoras, a situação socioeconômica dos atuais estudantes, cerca de 50,4% apresentam uma faixa de renda familiar média, equivalente de três a dez salários mínimos. Cerca de 40,8% dos alunos de Pedagogia, trabalham e contribuem para o sustento da família.

Quanto à bagagem cultural dos pais em torno de 10% dos estudantes são oriundos de lares de pais analfabetos, e aproximadamente a metade dos pais frequentaram até a 4ª série do ensino fundamental. Ainda com relação à educação, considera-se que 68,4% dos estudantes provêm da escola pública.

Faz-se necessário detalhar ainda a pesquisa de Tartuce, Nunes e Almeida (2010) sobre a diminuição da procura pela profissão de professor pelos jovens, a escassez de profissionais

para algumas áreas disciplinares tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, bem como a mudança de perfil do público que busca a docência.

Em 2010 as autoras realizaram um estudo intitulado: Alunos do Ensino Médio e atratividade da carreira docente no Brasil. A pesquisa foi realizada com estudantes concluintes do Ensino Médio, envolvendo 18 escolas, sendo 08 públicas e 10 particulares. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários e grupos de discussão. Ao todo responderam aos questionários 1.501 jovens, e 193 alunos participaram dos grupos de discussão.

Esse estudo revelou que os estudantes, em sua maioria não têm a intenção de ser professor. Cerca de 67% dos entrevistados ao responderem o questionário revelaram que não pensam em ser professor, enquanto 32% pensam ser professor e 1% não respondeu a questão proposta.

Um ponto importante a ser destacado e com relação às razões para não escolha da profissão de professor. Segue abaixo tabela para melhor compreensão.

Tabela 2 - Razões para não escolher ser professor

Categorias	Subcategorias	Pensou em ser professor		Não pensou em ser professor		Sem resposta		Total geral	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Fatores extrínsecos à docência	Baixa remuneração	102	40	88	21	2	29	292	25
	Desvalorização social da profissão	43	17	113	12			156	13
	Desinteresse e desrespeito dos alunos	42	17	67	7	4	57	113	10
	Condições de trabalho	29	12	43	5	2	29	74	6
Fatores intrínsecos à docência	Exigência de envolvimento pessoal na profissão	38	15	83	9			121	10
Fatores de ordem pessoal	Não possui as características que julga necessárias ao exercício da docência	49	19	505	56	1	14	555	48
	Não se identifica com as atividades inerentes à profissão	33	13	183	20	1	14	217	19

Fonte: Tartuce, Nunes, Almeida (2010, p.458)

Os alunos que estavam dispostos a serem professores estabeleceram suas razões, relacionados a fatores intrínsecos à docência, como: possibilidade de ensinar e transmitir o

conhecimento e interesse por área específica do conhecimento, admiração pela profissão, possibilidade de formar/influenciar novas gerações, possibilidade de trabalhar com crianças, valorização das relações interpessoais e possibilidade de influenciar/transformar a realidade social. Seguidos de fatores de ordem pessoal, como: realização pessoal (prazer, amor, desejo, gostar), identificação pessoal (talento, vocação, habilidades, aptidão e dom). E por fim a fatores extrínsecos, como: oportunidades no mercado de trabalho, influência familiar e influência dos professores.

Por meio da pesquisa, as autoras identificaram algumas dificuldades da profissão, estas descritas pelos alunos como sendo “difícil”, “cansativa”, “que exige muito”. E por meio de todas as dificuldades expostas, os alunos concluem que para ser professor, é preciso “gostar muito do que faz”, “amar muito que faz”, “ter muita paciência”, “ter vocação” e “ter o dom”. E apesar de todas as dificuldades, a maioria dos jovens descreve a docência como uma “profissão bonita”, uma “função nobre”.

Ao finalizar o estudo, as autoras declaram que não há constatações, mas uma série de pistas e hipóteses exploratórias que podem constituir temas ou focos de análise de novas investigações. De forma resumida, as justificativas que afastam os estudantes da docência nessa pesquisa estão ligadas ao professor ser mal remunerado, as condições de trabalho do professor ser ruins o ensinar e o enfrentamento das situações com os alunos estão cada vez mais difíceis e por último, a profissão de professor não tem reconhecimento social.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

2.1 Abordagem da pesquisa qualitativa

Este estudo se caracteriza como pesquisa de abordagem qualitativa, pois, a mesma oferece maiores possibilidades de recursos para a sua realização bem como para análise e interpretação dos dados. Para TRIVIÑOS (1987, p.120) a pesquisa qualitativa:

[...] compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. [...] elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.

Ainda segundo Triviños (1987), essa abordagem de pesquisa não admite visões isoladas, se desenvolve em interação dinâmica e a busca de informações. O autor ainda aponta: “[...] que o pesquisador, orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo[...]” Triviños (1987, p. 133).

A abordagem da investigação qualitativa apresentada por Bogdan e Biklin (1994), indica que o que acontece no mundo não é trivial, que tudo possui um potencial para que se possa constituir uma melhor compreensão do objeto de estudo. Destaco as cinco características apontadas por Bogdan e Biklin (1994) são elas: primeira, na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Na segunda, a investigação qualitativa é descritiva. A terceira, os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. A quarta, os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. E por fim a quinta, o significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

O uso das cinco características aumenta as possibilidades de melhor entender à condição desse ambiente, fornecendo meios mais eficazes para o pesquisador desenvolver seu trabalho. Com relação aos investigadores qualitativos, Bogdan e Biklin (1994, 48) afirmam que eles: “[...] frequentam os locais de estudo, porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser mais bem compreendidas, quando observadas em seu ambiente habitual de ocorrência”.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa proporciona o encontro entre pesquisador e sujeito pesquisado, e posteriormente auxilia na coleta e análise de dados da pesquisa.

2.2 Levantamento das produções científicas

Inicialmente fiz o levantamento das dez ultimas reuniões da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação – ANPED. A escolha pela ANPED se deu porque reúne anualmente os pesquisadores nacionais e internacionais para discutirem as pesquisas em diversas áreas do conhecimento e linhas de pesquisas em educação. Foram levantados doze artigos científicos apresentados nas reuniões, neste caso especificamente no Grupo de Trabalho GT 08 - Formação de professores. Foram consultadas dez reuniões no período de 2002 a 2011.

Foram escolhidos quatro trabalhos para serem descritos, e que se aproximam da pesquisa proposta, a saber: O primeiro trabalho é de Nogueira e Ferreira (2002). É um trabalho completo e tem como problema de pesquisa: Qual o perfil do professor de ensino médio? O objetivo do trabalho foi o de captar aspectos relativos à profissão de ensino médio no atual momento histórico, do contexto cearense. O aspecto abordado pela pesquisa diz respeito às motivações e imagens que os professores fazem de sua profissão. Indagações sobre o porquê da escolha de ser professor, da vontade ou não de mudar de profissão, assim como da visão que eles acham que as outras pessoas têm da profissão. Conclui-se que a pesquisa revelou peculiaridades de suas expectativas, frustrações e ambiguidades, assim permitindo melhor conhecer a profissão professor de ensino médio.

O segundo trabalho, também completo foi de Castro (2005). A sua problemática foi em torno da formação de professores e do nível de titulação desejado para o professor da escola básica. Teve como objetivo mostrar a importância de ouvir relatos de professoras, que exerceram essa profissão em outros tempos, quando os problemas eram outros e a realidade social, econômica e política do país era diferente. A autora analisa a importância de ouvir os professores mais antigos, que possuem uma rica experiência para ser compartilhada, a qual trará significativos subsídios para os estudos sobre a formação do professor. Castro evidenciou que quando se diz respeito ao exercício da profissão, os depoimentos evidenciam que dar aulas no passado não era mais difícil, nem mais fácil do que hoje, na medida em que a profissão docente nunca foi fácil e sempre encerrou dificuldades.

O terceiro trabalho completo é de Saraiva e Ferenc (2010) o qual teve como problemática: O porquê da escolha do curso de Pedagogia? Seu objetivo foi analisar as representações sociais de estudantes de uma instituição pública de ensino superior. Segundo as autoras o meio social em que o indivíduo está inserido interfere diretamente em suas atitudes por atribuir uma dimensão simbólica ou cultural na produção e reprodução da vida social. Elas concluíram que a escolha do referido curso pelos sujeitos não se tratou, em grande parte, de uma primeira opção, mas de consequência da não aprovação em outros cursos pretendidos e, ainda, do fato de o curso ser oferecido num período noturno, possibilitando aqueles conciliarem atividades acadêmicas com as profissionais.

E por fim o quarto trabalho completo de Mury (2011), teve como problemática; Qual a maneira que o corpo docente tem acesso a profissão? O seu objetivo foi o de compreender o processo de profissionalização vivido pelo corpo docente de uma determinada instituição. Para o autor foi possível perceber que esse corpo docente aderiu à profissão, mesmo em diferentes contextos e momentos, marcado pela necessidade de inserção no mercado de trabalho. Os dados analisados apontam para a necessidade de insistir nessa investigação, ampliando o universo de professores envolvidos na pesquisa, desta forma, não apenas compreender melhor como se dá esse processo, mas especialmente para que a própria experiência desses sujeitos aponte caminhos viáveis e urgentes para sua profissionalização.

O diferencial desta pesquisa com relação aos trabalhos citados está na escolha dos sujeitos entrevistados, estes são alunos concluintes do ensino médio, pois o tema proposto é formação de professores sob a ótica dos alunos do ensino médio, buscando entender os motivos do desinteresse por essa profissão, enquanto que os artigos descritos desenvolveram a pesquisa com professores novos e mais antigos na profissão de docente.

2.3 Procedimento de coleta dos dados

No primeiro momento foram escolhidas duas escolas de ensino médio, uma particular e outra pública, porém não houve interesse das Coordenações em me receber para realização da pesquisa. Foram feitas algumas visitas, envio de e-mails e, não obtive resposta. A fim de não comprometer a pesquisa, procurei uma terceira escola, onde houve aceitação da Coordenação para a realização da pesquisa, esta foi realizada no final do mês novembro de 2013, na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. A escolha do mês de novembro foi devido

aos alunos estarem prestes a realizar as provas do Enem e do vestibular. Desta forma para coleta dos dados empreguei duas técnicas de pesquisa: a primeira foi grupo focal e a segunda, questionário.

A escolha dos alunos participantes da pesquisa foi realizada pela Coordenadora do terceiro ano de ensino médio de uma escola da rede pública estadual no município de Dourados/MS. Foram escolhidos dois alunos de cada sala dos três terceiros anos do ensino médio para a realização de técnica de grupo focal, perfazendo o total de seis alunos, denominados nesta pesquisa de (A1), (A2), (A3), (A4), (A5) e (A6). Estes foram considerados bons alunos segundo a Coordenadora Pedagógica do ensino médio. Para Gatti (2005, p. 9) ao utilizar-se da técnica do grupo focal em pesquisas, afirma que: “[...] há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e por que pensam”. Sendo assim os sujeitos que participam da pesquisa encontram no grupo focal maior liberdade de expressão.

Primeiramente foi realizada a discussão com o grupo focal, onde os alunos foram organizados em uma sala de aula, apenas um grupo com seis alunos e uma única sessão de discussão para o grupo focal. Foi dito aos alunos que se tratava de uma pesquisa sobre a escolha de profissões, sem especificar que o foco da discussão era a carreira docente.

O roteiro utilizado no grupo focal consistiu-se em perguntas referentes a quatro profissões, imagens (Apêndice3). As falas foram gravadas em vídeo para garantir a completa cobertura dos depoimentos, posteriormente transcritos e analisados. Em seguida houve apresentação de slides, continham imagens selecionadas intencionalmente de profissionais considerados de ‘mais status’ como a profissão de: advogado, médico, engenheiro, e a última imagem a profissão de professor. Frente a essas imagens projetadas em data show, questionei os alunos sobre o que pensam e quais as opiniões sobre as profissões apresentadas na projeção em forma de slides.

Num segundo momento, utilizei o questionário. Triviños (1987, p. 137) afirma que: “os questionários [...] são meios “neutros” que adquirem vida definida quando o pesquisador os ilumina com determinada teoria”. Nas palavras de Gil (1999, p. 128) o questionário pode ser composto: “[...] por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O questionário foi aplicado a um grupo de vinte alunos do 3º ano B, do ensino médio, com o intuito de obter maiores informações e que permitissem uma caracterização socioeconômica dos alunos, incluindo faixa etária, estado civil, ocupação, renda familiar, grau

de escolaridade dos pais, acesso a informação, dedicação aos estudos fora do período de aula, conhecimento de outro idioma, além de opções de graduação a serem escolhidas, quanto ao incentivo para escolha de uma profissão, as expectativas em relação ao mercado de trabalho, e por fim, a primeira e segunda opção de curso para o ingresso no ensino superior. O questionário encontra-se em Apêndice2.

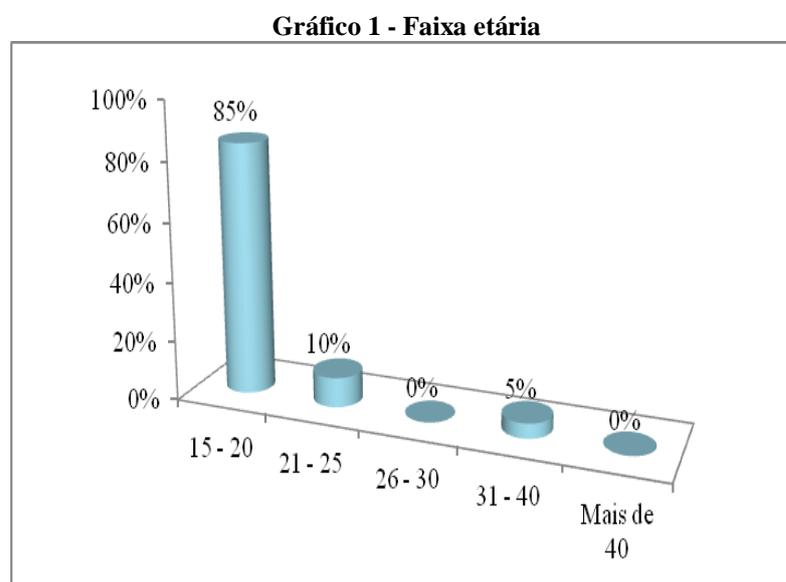
Obtive uma boa aceitação e participação dos alunos para a coleta dos dados. A seguir apresento as características socioeconômicas dos alunos em forma de gráfico, perfazendo um total de vinte respondentes.

2.3.1 Caracterização dos alunos do ensino médio e a escolha de curso para o ingresso no ensino superior

O questionário foi estruturado pela pesquisadora, e posteriormente aplicado aos alunos. Apresento a seguir os itens que contem no questionário elaborado e aplicado na turma do terceiro ano B do ensino médio, no período noturno.

2.3.1.1 Da faixa etária

A faixa etária de maior incidência é de 85% dos alunos do 3º ano B apresentada no gráfico 1 está entre a idade de 15 a 20 anos.

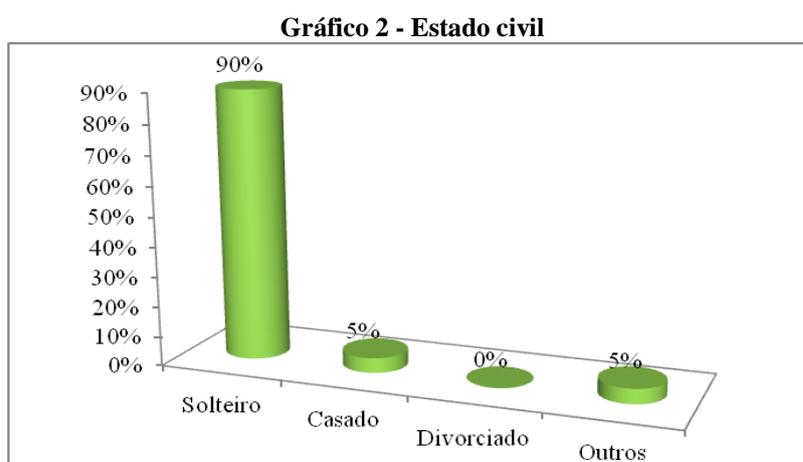


Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Ao analisar este gráfico, nota-se que nenhum aluno possui mais de 40 anos. De acordo com a faixa etária essa turma se constitui de alunos do ensino médio bastante jovem.

2.3.1.2 Do Estado Civil

Ao serem questionados sobre o estado civil, a maioria dos alunos declara-se solteiro, 80% como pode ser notado no gráfico 2, apenas 5% são casados e 5% responderam outro.

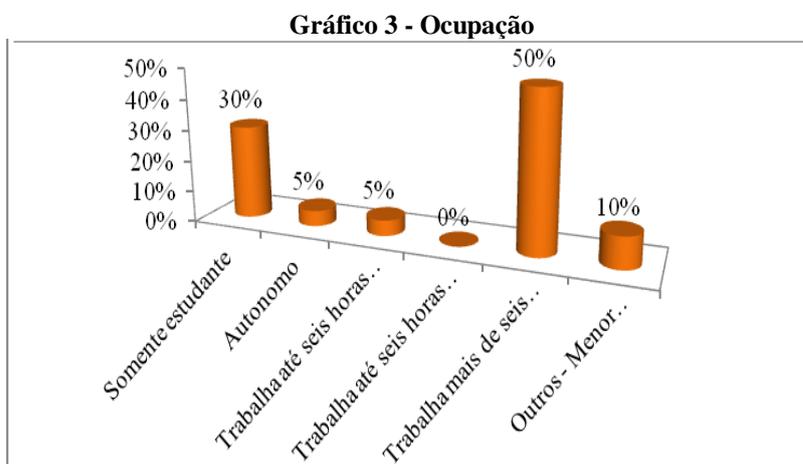


Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Com a análise do gráfico, confirmou-se que nenhum dos entrevistados é divorciado, e a maioria são solteiros, como era de se esperar para essa faixa etária.

2.3.1.3 Da ocupação

Os alunos trabalham mais de seis horas por dia com vínculo empregatício como exibido no gráfico.

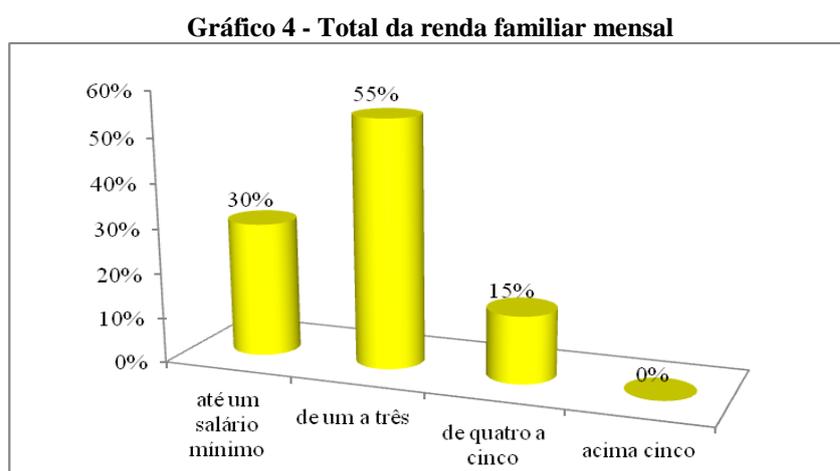


Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Percebi a partir do gráfico 3 que 70% dos alunos além de estudarem, possuem um trabalho, e que nenhum deles trabalha mais de seis horas por dia, sem vínculo empregatício.

2.3.1.4 Do total da renda familiar mensal

Percebe-se no gráfico 4 que a renda familiar mensal dos alunos na maioria é de um a três salários mínimos.

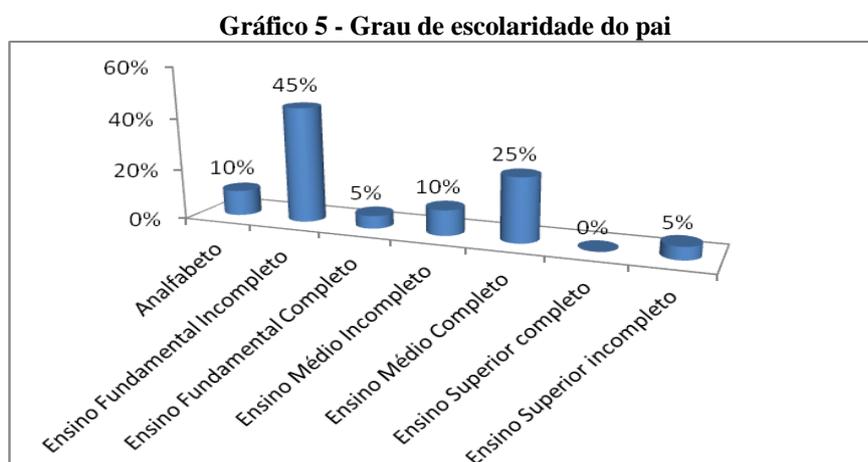


Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Nenhum dos entrevistados citou a opção total de renda familiar mensal acima de cinco salários mínimos.

2.3.1.5 Do grau de escolaridade do pai

Ao que se refere à escolaridade do pai cerca de 45% dos pais possuem apenas o Ensino fundamental incompleto.

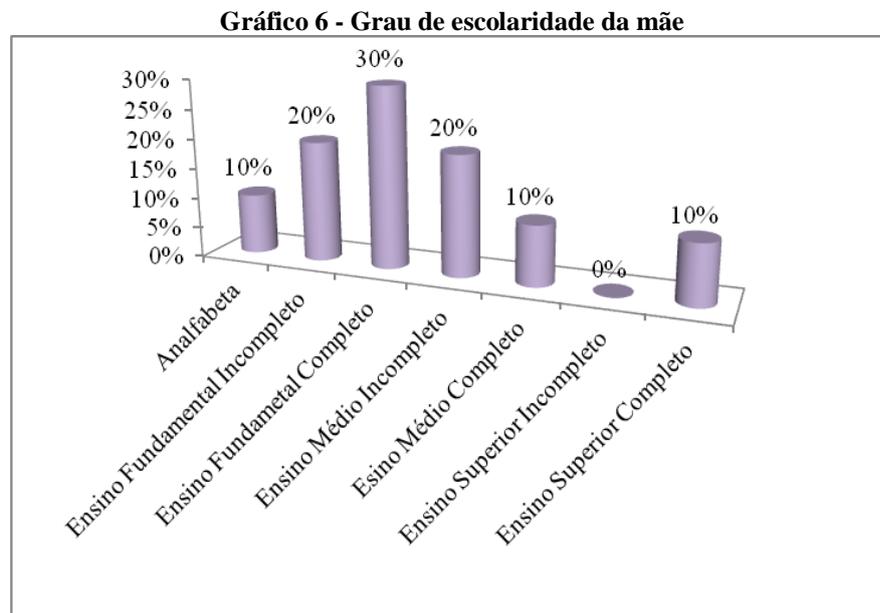


Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Enquanto, nenhum deles possui o Ensino superior completo. Talvez seja por isso a preocupação dos pais em incentivar seus filhos na escolha do curso superior como demonstra o gráfico 12.

2.3.1.6 Do grau de escolaridade da mãe

Tratando-se do grau de escolaridade da mãe apenas 20% das mães possuem o Ensino fundamental completo.

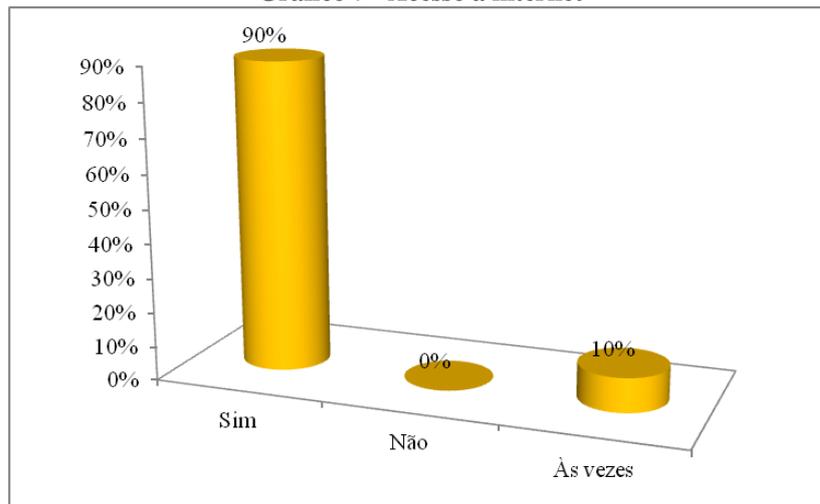


Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Ao contrário do grau de escolaridade do pai apresentado no gráfico 5, 10% das mães possuem o Ensino superior completo.

2.3.1.7 Do acesso a Internet

No que diz respeito ao acesso a internet, 90% dos alunos declararam ter acesso. Assim como mostra o gráfico 7.

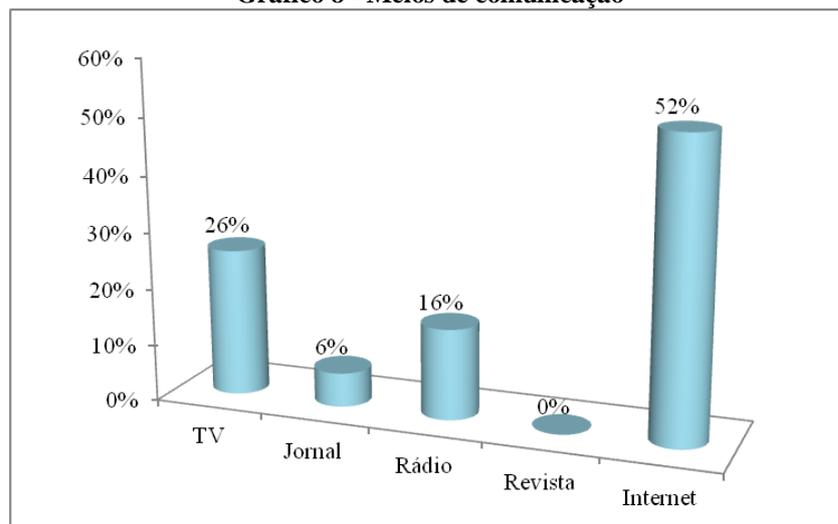
Gráfico 7 - Acesso a internet

Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Enquanto nenhum deles mencionou não ter esse tipo de acesso. Percebe-se que o acesso à internet esta a cada dia sendo o meio de comunicação mais usado, assim como vai confirmar o gráfico 8.

2.3.1.8 Dos meios de comunicação que o (a) mantém informado (a)

O meio de comunicação mais utilizado pelos alunos é a internet.

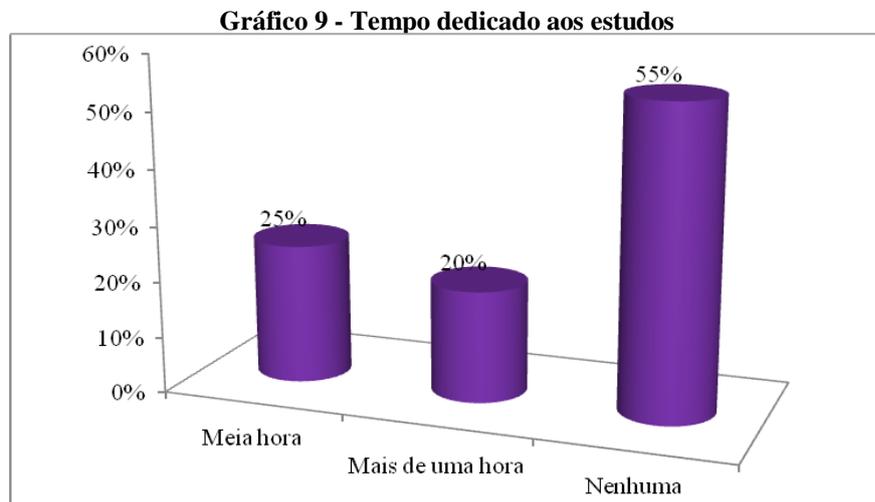
Gráfico 8 - Meios de comunicação

Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

O principal meio de comunicação citado pelos alunos, com 52%, foi a internet, enquanto nenhum deles mencionou as revistas, como mostra o gráfico 8 .

2.3.1.9 Do tempo de dedicação aos estudos fora do período de aula

É alto o índice de alunos que declarou não se dedicar aos estudos fora do período de aula.

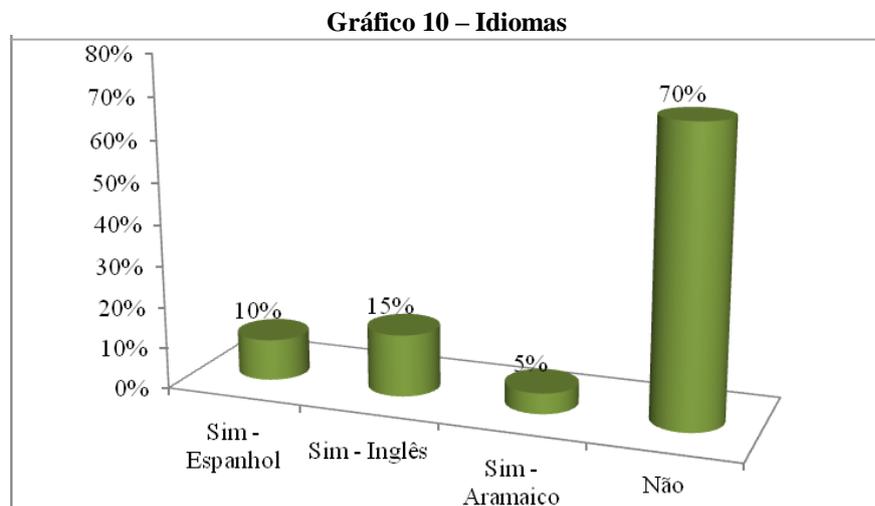


Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

No que se refere à dedicação aos estudos, 55% dos alunos responderam que não se dedicam aos estudos em nenhum momento durante o dia fora do período de aula. Apenas 20% dos alunos se dedicam aos estudos mais de uma hora.

2.3.1.10 Do conhecimento de outros idiomas, além do Português

No que se refere ao conhecimento de outros idiomas além do Português, nota-se que a quantidade de alunos que falam outra língua é pouca.

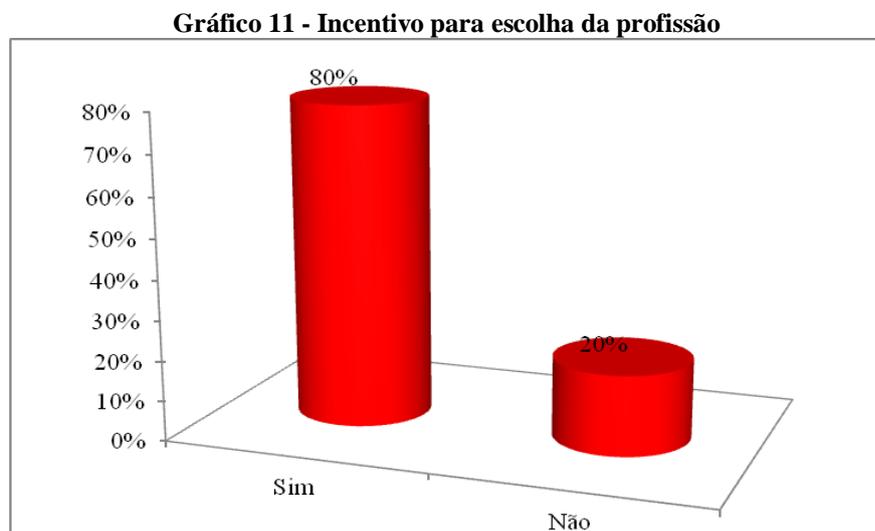


Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Assim como mostra o gráfico, 70% dos alunos não possuem conhecimento de outro idioma, apesar de ser um conhecimento tão importante. Nota-se ainda que, um aluno diz ter conhecimento do idioma aramaico, 10% dos alunos de Espanhol e 15% de Inglês.

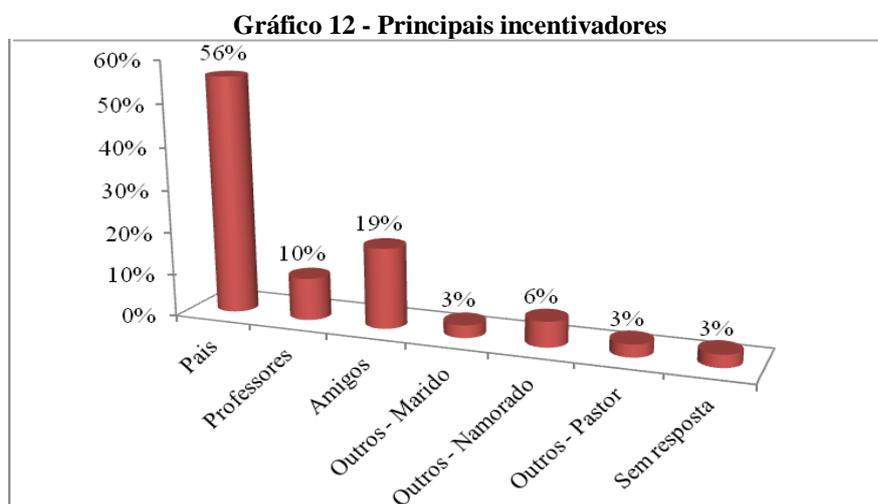
2.3.1.11 Do incentivo para escolha da profissão e o curso de ensino superior que gostaria de cursar

Com relação ao incentivo para escolha da profissão 80 % dos alunos recebem algum tipo de incentivo.



Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Como apresentado no gráfico 11, os alunos recebem algum incentivo para a escolha da profissão, percebe-se que existe uma preocupação por parte dos familiares nessa escolha, devido eles serem os principais incentivadores como mostra o gráfico 12.

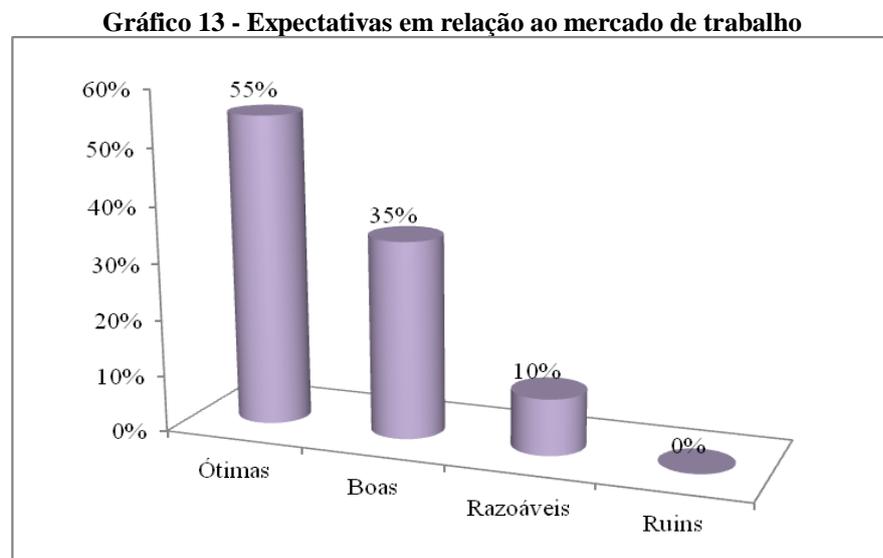


Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

O incentivo por parte dos professores é de apenas 10%. Pelo fato de estar presente boa parte do tempo com os alunos, esperava-se uma porcentagem maior de incentivo por parte dos professores.

2.3.1.12 Das expectativas em relação ao mercado de trabalho

Considero que a maioria deles tem ótimas expectativas em relação ao mercado de trabalho, 55% responderam que tem ótima perspectivas e 35%, boas.

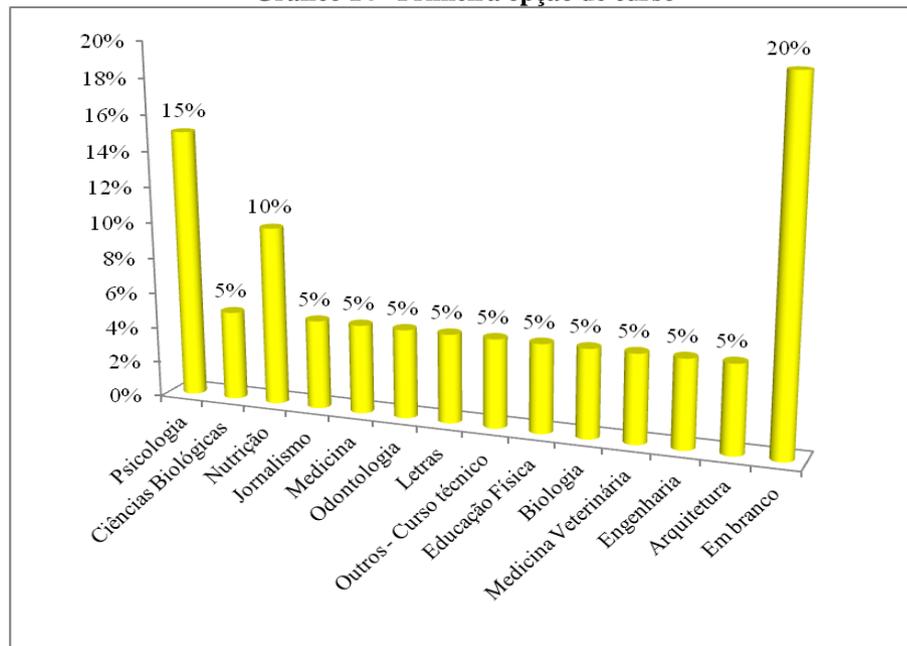


Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

É importante destacar ainda que, nenhum deles tem expectativas ruins com relação ao mercado de trabalho. Essa expectativa positiva torna-se motivadora para eles.

2.3.1.13 Da primeira e segunda escolha de curso para o ingresso no ensino superior

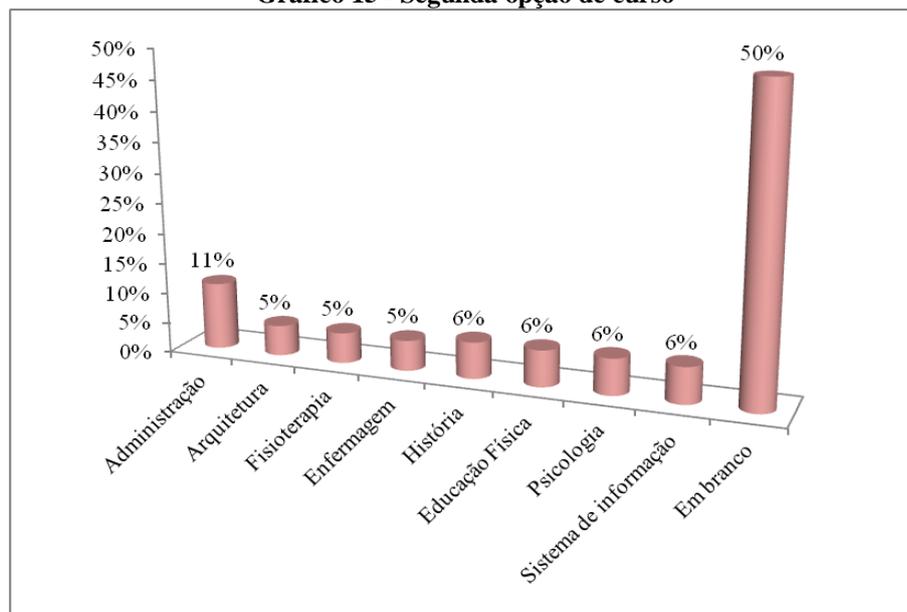
A seguir apresento a primeira opção de curso para ingresso no ensino superior. Destaca-se por meio do gráfico que 20% dos alunos entrevistados deixaram a questão em branco.

Gráfico 14 - Primeira opção de curso

Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Psicologia foi o curso que se destacou como primeira opção de curso para graduação com 15% de escolha, e com 10% , Nutrição.

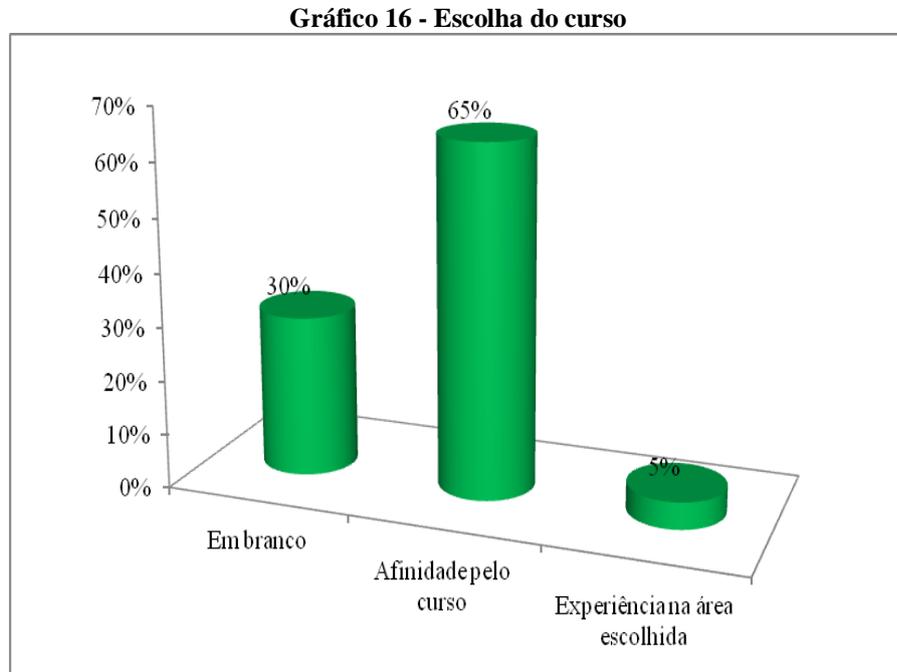
Na segunda opção de curso para ingresso no ensino superior 50% dos alunos entrevistados deixaram a questão em branco.

Gráfico 15 - Segunda opção de curso

Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Percebe-se que a maioria dos alunos foca somente em uma única opção, somente 10% dos alunos optaram pelo curso de Administração.

Por meio do gráfico abaixo, percebe-se que a maioria dos alunos justificou o porquê da escolha do curso.



Fonte: organizado por Machado (2013) com base em questionário de pesquisa.

Não se sabe se os alunos estão certos quando se referem à afinidade, não especificaram qual seria, mas percebe-se que associaram com o pouco que sabem das profissões. E apenas uma pessoa citou possuir experiência na área escolhida.

Na seção seguinte discorro sobre a análise dos depoimentos dos alunos do ensino médio que participaram do grupo focal.

2.3.2 Análise do depoimento dos alunos do ensino médio a partir do grupo focal

A análise dos depoimentos foi realizada por meio de apresentação de um slide contendo imagens de quatro profissões: advogado, engenheiro, médico e professor. Os alunos entrevistados são: (A1), (A2), (A3), (A4), (A5) e (A6). A seguir apresento os depoimentos coletados por meio de gravação de vídeo e transcritos para a análise propriamente dita.

2.3.2.1 Da profissão de Advogado

No intuito de aquecer os debates sobre as escolhas das profissões Tartuce, Nunes e Almeida (2010) contribuem referindo que a subjetividade dos indivíduos gera expectativa no modo em que eles percebem a profissão, ou seja, as profissões são escolhidas de acordo a concepção do indivíduo, a maneira de ver as coisas e também de acordo com o contexto em que está inserido. De modo que, as vivências das pessoas interferem decisivamente no desenvolvimento de suas habilidades, interesses profissionais e conseqüentemente nas escolhas da profissão.

Nota-se a partir dos depoimentos de (A2), (A1) e (A6) que a profissão de advogado é considerada boa, pois fornece base para concurso, por ser uma área ampla e requisitada, possui boa remuneração, além de possibilitar o conhecimento dos direitos na sociedade:

Eu creio que a qualidade de advogado é muita boa porque dá uma base para todo concurso que tem eu não acho interessante por causa da prova da OAB que é difícil de passar [...]. (A2).

Eu acho a parte de advocacia muito importante porque ela é muito ampla, e está se encaixando muito em várias coisas, hoje a profissão de advogado tem sido muito requisitada. É uma área boa eu vejo que você consegue uma boa remuneração, consegue alcançar serviço, mas é uma área que talvez esteja se tornando muito comum. (A1)

Já pensei em cursar advocacia ver os nossos direitos, tem uma visão boa do que é certo do que é errado assim na sociedade, mas é interessante. (A6)

Acho muito bacana muito interessante para quem gosta, mas na minha visão profissional nem pensar, eu acho assim tem que ter todo um entendimento da constituição, [...] o que eu quero mesmo é a parte do jornalismo assim advocacia não. (A4)

Meu irmão se dedica muito tempo estudando [...] mas eu nunca tive interesse nessa área. (A5).

Já para os alunos (A4) e (A5) a profissão de advogado não é tão interessante, pois, é necessário que se tenha conhecimento a respeito da Constituição, além do tempo de dedicação que é essencial para os estudos da área jurídica.

Com os depoimentos foi possível perceber, que alguns alunos apresentam alguns fatores que justificam as dificuldades para o não interesse pela profissão, tais como a prova da OAB, o aumento da concorrência no mercado de trabalho, além do tempo de estudo ser maior quando comparado com outras profissões. Percebe-se também no depoimento de (A1) que a área jurídica vem perdendo o status profissional, talvez pela crescente oferta e procura dos

cursos de Direito ofertados nas faculdades de iniciativa privada e a expansão de ensino superior público nos últimos anos.

2.3.2.2 Da profissão de Engenheiro

Ao serem questionados sobre a profissão de engenheiro, os alunos relatam que é uma profissão ampla e oferece opção de escolha na área, além das constantes inovações. É uma profissão que faz uso do cálculo, lógica e conhecimento da área da matemática. É preciso saber desenhar e a concorrência é grande. Somente o aluno (A2) demonstrou interesse pela profissão de engenheiro, pois um fator que contribui para sua escolha é que ele gosta de cálculo e lógica.

Também é outro fato que não gosto, não gosto de desenhar, não é minha praia, não escolheria essa profissão. (A3)

Eu vejo a área de engenharia muito ampla, onde você pode se encaixar em várias coisas, tem vários tipos de engenharia ali você pode você tem opção de escolher o que te faz melhor [...] eu já pensei em ser engenheiro, mas não faz muito meu tipo, eu gosto mais da área social onde posso estar me comunicando com as pessoas, mais presente. (A1)

A6- Então, essa profissão é mais exata, eu sou mais humana, sim ela é ótima, é essencial inovando sempre, mais eu não faria [...].

Essa é minha primeira opção de curso para seguir carreira, porque creio eu que no Brasil não tem tanto engenheiros, aí seria uma boa área porque estaria inovando, no caso, eu seria um engenheiro [...] eu gosto muito de cálculo e lógica, são algumas matérias que gosto. (A2)

Eu acho assim quando você vai escolher um curso tem que gostar, eu não escolheria porque eu não gosto de matemática [...] é uma área muito fora do padrão que eu procuro para minha vida profissional. (A4)

Eu acho que não conseguiria passar no vestibular [...]. Porque engenharia é um curso muito concorrido, qualquer engenharia, a concorrência é grande e eu também não gosto. (A5)

Diante do exposto, percebe-se que a maioria dos alunos apresenta dificuldades ao lidar com o conhecimento da área da matemática e sentem-se pressionados com o número de concorrentes.

2.3.2.3 Da profissão de Médico

A área medica é vista pelos alunos (A2), (A1) e (A4) como uma das profissões com mais *status* e de muita responsabilidade e dedicação, por estar relacionado ao “cuidar de

vidas”. Já para os alunos (A1), (A6) a profissão é atrativa, pois tem boa remuneração e por achar o ambiente hospitalar agradável. O (A2) demonstra não ter afinidade com essa profissão, talvez não tenha afinidade por não gostar da profissão.

Assim como outras profissões, ela é muito essencial [...] Não faria, não pela concorrência, mas por não ter afinidade com essa área. (A2)

Eu vejo que é uma área hoje essencial. É uma área que abrange varias coisas. Para mim não, porque é algo que você tem que ser muito detalhista ali você esta cuidando de vidas [...] tem que ter muito sangue frio para fazer, para mim não da não. (A1)

Bom, eu não tenho habilidade com essa profissão, primeira porque assim medicina é uma coisa que você tem que se dedicar muito, e eu não sou muito dedicados aos estudos. Para “mim” entrar numa profissão teria que ser algo que eu goste mesmo [...]. (A4)

Eu faria medicina, também pela remuneração, de imediato tenho que pensar no que vou ganhar [...] tenho que estudar, tem que focar, se fosse escolher uma área, seria onde os médicos ficam nos exames admissional e demissional, aquilo lá é uma maravilha, escolheria porque gosto de mexer com pessoas. (A6)

Eu seria médico, até gosto da medicina, gosto do ambiente do hospital. (A5)

Um dos pontos em destaque relatados pelos alunos é que para a escolha do curso de medicina é necessário ter afinidade e habilidade, e o principal, apreciar o que se faz. O aluno (A4) associa não ter habilidade assim como não ser dedicado.

Na subseção seguinte faço análise e reflexões acerca do foco da pesquisa que é a profissão de professor, abordando questões como desempenho da profissao, remuneração, condições de trabalho e decisão sobre a escolha da profissao docente.

2.3.2.4 Da profissão de Professor

Gatti (1996) se reporta a profissão de professor como uma profissão que é vista pela sociedade como garantia de se perpetuar a difusão dos conhecimentos, de criar e recriar saberes selecionados em uma determinada cultura. Já para Imbernón (2005) a profissão de professor possibilita conhecimentos que lhes são próprios, ou seja, além dos conhecimentos de conteúdos para o ensino das disciplinas, se faz necessário ainda, que aquele que ensina tenha conhecimentos que estão intimamente ligados a sua própria pessoa; comprometimento moral e ético.

Portanto, a profissão não é somente transmissão de conhecimento, mas também de comprometimento, pois é uma profissão que desempenha influência sobre os seres humanos. Para tanto, como afirma Castilho (2009), é de extrema importância que o professor tenha capacidade para ensinar os conteúdos, mas que também desenvolva habilidades adequadas ao

desempenho das práticas pedagógicas, além de que tenha atitudes positivas quanto ao convívio em sociedade, no sentido de apresentar valores morais e éticos, haja vista que a atitude do professor interfere diretamente na aprendizagem do aluno.

No contexto da profissão de professor foi investigado um grupo de alunos como já especificado anteriormente, que colocaram suas concepções, mostrando-se favoráveis a maneira como os professores desempenham suas funções.

No que se refere ser professor, os alunos A3, A1, A, A4 ressaltaram a admiração que sentem pela profissão e ao mesmo tempo manifestaram o desejo de não ser professor. Somente o aluno (A3) relatou apreciar e querer ser professor, apesar da baixa remuneração salarial. Os outros alunos foram unânimes em dizer que não tem interesse em ser profissional da educação. Caso fosse necessário, somente (A6) seria professor, porém de ensino superior, como pode ser observado nos depoimentos a seguir:

Eu gosto muito, admiro muito, pena que não paga bem. Eu gosto dessa profissão [...] estou querendo ser professora, vou fazer Pedagogia, acho bom. (A3).

Estou fora, na primeira oportunidade para ser professor, cara eu vejo, admiro muito, mas tem que ter muita paciência [...] os alunos enfrentam os professores. Hoje não tem mais respeito pelo professor, o professor perdeu aquela imagem de ser o educador, de ensinar e ser respeitado por aquilo, porque com o professor agente aprende muitas coisas. [...] hoje infelizmente é uma profissão que não traz vantagem para o professor, a remuneração hoje não é boa. Eu vejo que a pessoa está exposta a muito estresse por algo que ela não ganha para isso. Eu não seria. (A1)

Eu tiro o chapéu para quem é professor, por que eu creio assim todo professor começa através de um professor [...]. (A4)

Eu não seria não. (A5)

Eu admiro essa profissão, tiro o chapéu, pessoas que realmente gostam do que fazem pelas dificuldades que encontram no meio do caminho e depois de formado, associa-se um pouco com que eu quero que seja lidar com pessoas e dinâmica, é se fosse pra ser professor também seria no nível de faculdade [...] é um trabalho interessante. (A6)

Na concepção dos alunos, os professores precisam ter muita paciência, e ainda alegam que não existe respeito por parte de alguns alunos. Ademais, existem alguns desafios que precisam ser superados, a baixa remuneração salarial é um exemplo, sendo um dos principais motivos apontados por eles para não se sentirem atraídos a ingressar e seguir a profissão de professor.

2.3.2.4.1 Da decisão de não ser professor

Gatti (1996) contribui, trazendo alguns fatores que refletem as frustrações de profissionais na educação, a saber; os baixos salários, a ausência de condições para o bom exercício da profissão, a exaustão para demanda continuada das crianças e a indisciplina. Alguns desses fatores vividos pelos profissionais atuantes na educação, também são citados pelos alunos (A1), (A5).

Os alunos atribuem o não ser professor, muitas vezes, às humilhações sofridas dentro de salas de aula, ao estresse relacionado à profissão, à falta de paciência para lidar com a indisciplina dos alunos, à baixa remuneração e principalmente à desvalorização do profissional, conforme os seguintes depoimentos:

Acho que é ter que aturar às vezes, você passa por humilhações em sala de aula, você está querendo ensinar, trazer conhecimentos para as pessoas e muitas vezes elas não estão nem aí para você. (A1)

De imediato eu não penso em ser professor, penso no futuro [...] Eu seria professor, mas na área que eu escolher, por exemplo, eu vou e faço engenharia da computação, faço pós graduação, mestrado, doutorado, eu vou e gostaria de ser professor, nesse nível mais alto assim, de faculdade, que é muito mais valorizado que na escola. (A2)

[...] assim o professor no Brasil não é valorizado, não é valorizado mesmo, eles passam por tantas coisas, pelo que eu vejo na sala, é muito estresse. [...], não tenho paciência pra mexer com filho dos outros, então não seria. [...] a não ser que eu me especialize seja professor de faculdade pela maturidade dos alunos, mas a maturidade do ensino médio e ensino fundamental eu não tenho paciência [...] a primeira perspectiva que a gente tem que ter é sentir realizado na área profissional e ser professor é uma profissão assim que não me atrai, (A4)

[...] o desrespeito, eu não tenho paciência também e assim a remuneração também, a desvalorização, e eu não me interesso muito pela carreira de licenciatura. [...] gosto de estudar só que como professor, acho que, não ia me sentir bem. (A5)

A educação é à base de tudo, o que é bem interessante também é que ser professor é para quem gosta e para quem gosta de aprender, porque quando ele ensina ele também aprende [...]. (A6)

Aqui ficou mais evidente que se forem professores seriam do ensino superior, segundo o (A2). Nota-se que os alunos não se interessam pela profissão por diversos fatores, e que a real situação vivida atualmente nas escolas é preocupante, quando pensada em longo prazo, logo, é necessário que se repense a postura, comportamento dos professores frente às diversas transformações vividas durante os últimos tempos.

2.3.2.4.2 Da desvalorização do professor

De acordo com Gatti (1996) um dos fatores relacionados à frustração da profissão de professor é o baixo salário, situação que faz com que os professores se sintam desvalorizados como profissionais e apontam o descaso das políticas sociais com a educação, com os profissionais do ensino, assim como o desinteresse dos alunos, a indisciplina e a violência nas escolas.

Na visão dos alunos, a desvalorização do professor é nítida e real. Para eles, a profissão não é vista pelos governantes como principal alicerce para formação do seu povo, além de que há supervalorização de outros cargos relacionados à política, quando feito um paralelo com a profissão de professor, conforme relatos dos alunos (A4) e (A1).

[...] eles passam por muitas buchas podemos dizer, e não são valorizados por isso. Um deputado ganha, nossa, salários altos e não fazem nada [...] e o professor que esta aí, tem que aguentar tudo, é a base fundamental de tudo que a gente aprende, não é valorizado. (A4)

[...] Aqui no Brasil parece que eles levam o professor como mais um, uma pessoa que esta ali sendo paga, ela esta ali para me ensinar, então eu posso fazer o que quiser com ela, porque é paga com meu imposto [...] se quiser aprender eu aprendo. [...] fora daqui agente percebe que o professor tem grande valor, que os alunos respeitam o professor, amam os professores, porque os professores trazem o ensinamento para eles, é dessa forma que eu vejo. (A1)

É evidente que a desvalorização do professor é uma das preocupações latentes, pois são vivenciadas cotidianamente por diversos profissionais da área da educação, e que ao decorrer dos anos, talvez não haja tantos professores no mercado de trabalho. É necessário que haja uma profunda reflexão da classe e do governo com relação à educação e à profissão de professor, a fim de que o Brasil se torne um país com cidadãos cultos e no mínimo com conhecimento e informação para uma atuação crítica e questionadora da realidade social do país.

2.3.2.4.3 Da escolha para o vestibular

A escolha da profissão é atribuída à apreciação da área e à facilidade que os alunos pensam ter em relação a identificar-se com o curso escolhido, por exemplo, se tem facilidade para conversar com as pessoas, querem fazer psicologia, pois julgam que cumprirão com as exigências do curso por causa da habilidade que possuem, isso é o que demonstra o relato dos alunos (A1), (A6) e (A5).

Eu escolhi Psicologia, pelo fato assim eu gosto muito de conversar com as pessoas [...]. (A1)

Pedagogia [...] também fiz inscrição [...] para Educação Física. (A3)

[...] a primeira é Psicologia, eu gosto de conversa aconselhar pessoas [...]. (A4)

Eu tenho duas opções, [...] é Design e Moda eu sempre gostei dessas duas áreas, sempre gostei de desenhar criar na área da Estética [...]. (A5)

Eu decidi ser Engenheiro [...] a engenharia é um pouco mais valorizada [...]. (A2)

[...] é Psicologia porque gosto, creio que tenho um dom, gosto de conversar, de escutar pessoas, e também tem vários campos: Psicologia tem nas clínicas, escolas têm, e empresas, enfim diversas áreas [...]. (A6)

Medicina, por que eu gosto do ambiente e tenho curiosidade de abrir um corpo. (A5)

Quanto a profissão mais escolhida pelos entrevistados, é perceptível que a Psicologia é a primeira opção de curso, seguidas da Educação Física, Design e Moda, Engenharia e Medicina. Percebe-se que a maioria deles não possui conhecimento acerca da profissão, e o que possuem na verdade são informações superficiais, muitas vezes adquiridas por meio de pesquisas rápidas na internet e pelo status que percebem existir principalmente nessas áreas.

2.3.2.4.4 Do apoio da família na escolha de um curso de graduação

O diálogo entre pais e filhos de alguma forma existe entre os entrevistados, pois alguns pais orientam que é fundamental fazer curso superior, direcionando-os quanto na escolha para não se arrependem depois, outros alertam sobre a concorrência, conforme os relatos dos alunos (A1), (A4) e (A5).

Assim a minha família sempre me apoiou [...] eles não querem me obrigar fazer algo que lá na frente não é isso que eu vou querer [...]. (A1)

Eles são imparciais, não apoiam e nem desapoiam, deixam por minha conta. (A2)

O apoio é de mim mesmo, sou mãe e sempre gostei também, então é de mim mesmo. (A3)

Minha mãe acha muito legal muito bacana, o negócio é que tem que tá fazendo faculdade um curso superior [...] então assim a família toda apoiam o ensino superior. (A4)

Ele fala que esse mundo da moda do design é muito triste porque tem muita concorrência, muita pessoa pisando em cima da outra para se dar bem, e fazer o que gosta [...]. (A5)

[...] eles me apoiam sempre. (A6)

É importante ressaltar que o diálogo é essencial nessa fase de transição, e que ao expor opiniões, os pais auxiliam os filhos nessa tomada de decisão, e que o apoio familiar é fundamental para se enfrentar possíveis percalços que poderão encontrar no decorrer da vida pessoal ou profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto na introdução do trabalho, o intuito de pesquisar o tema se deu por meio de uma vivência em sala de aula, no momento da apresentação dos calouros observei que a maioria dos acadêmicos escolheu o curso de Pedagogia como segunda opção ou estavam ali talvez apenas para obter um diploma de nível superior.

Desta forma, surgiu a inquietação em se estudar primeiramente, o porquê os alunos do ensino médio não querem ser professores nos dias de hoje? Num segundo momento, quais fatores que interferem pela não escolha dos alunos do ensino médio por um curso de licenciatura?

Diante desses questionamentos o objetivo desta pesquisa foi investigar quais os motivos que os alunos (as) do ensino médio consideram importantes para a escolha do curso superior e identificar quais os aspectos que os mesmos destacam para justificar atração ou não pela carreira de professor.

Para os alunos entrevistados, três motivos são considerados principais no momento da escolha do curso superior, a saber: gostar do curso, ter afinidade e habilidade. No entanto, nos dias de hoje, percebe-se que os jovens buscam uma profissão que possibilite status e boa remuneração diante de outras profissões.

Com relação à atratividade da profissão de professor, dos seis alunos que participaram do grupo focal somente um demonstrou interesse. Este justificou querer ser professor por gostar e admirar muito essa profissão, apesar da baixa remuneração, foi possível perceber que o salário é ainda um fator desmotivador para escolha da profissão de professor.

Tal desinteresse pela profissão é citado pelos demais por possuir alguns determinantes, são eles: humilhação sofrida dentro de salas de aula, estresse, falta de paciência, desrespeito dos alunos. Dentre os motivos citados, os alunos apontam o descaso dos governantes como fator que leva a desvalorização do professor e novamente o fator remuneração é citado, eles fazem uma comparação entre cargos públicos ocupados por funcionários que tem uma carga horária reduzida e ganham muito, enquanto que o professor para se ter um bom salário tem que trabalhar os três períodos.

A pesquisa revelou que a questão salarial esta diretamente ligada à baixa atratividade da carreira docente, mas acreditar que resolver somente essa questão será o suficiente é um engano, pois todos os aspectos ligados à carreira são fundamentais para os profissionais da educação.

Os resultados aqui apresentados procuraram demonstrar que ser professor atualmente é desafiador, e que apenas gostar e admirar a profissão ou ter vocação como em épocas passadas não são suficientes para ser professor.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Porto Editora, 1994. p.47-50.

CASTILHO, S. A. G. **A formação do perfil do professor do século XXI.** Lins/São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/47908.pdf>. Acesso em: 05 de Julho de 2014.

CASTRO, M. de. Reflexões sobre a Profissão Docente: Antigas professoras falam sobre o passado e o presente d professora primária. In: Associação Nacional de Pós-graduação (ANPED), 28,2005, Caxambu. **Anais.** Caxambu: PUC-Minas, 2005. p. 1-15 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm> >. Acesso em: 11 de Outubro de 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário eletrônico de língua portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo Informática, 2010.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília, ed. Líber livro, 2005.

_____. **Os Professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 98, p. 85-90, 1996.

GATTI, B. A.; BARRETO, E.S.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2005.

MONTERO, L. **A construção do conhecimento profissional docente.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MURY, R. DE C. X. Profissionalização Docente: Da Aderência á Vocação, In: Associação Nacional de Pós-graduação (ANPED),34,2011,Natal.**Anais.** Natal: PUC - Rio, 2011. P. 1-14. Disponível em:< <http://34reuniao.anped.org.br/> > Acesso em: 11 de Outubro de 2012.

NOGUEIRA J. F. F.; FERREIRA, E. A.; Profissão Professor do Ensino Médio. In: Associação Nacional de Pós- graduação (ANPED), 25,2002,Caxambu. **Anais.** Caxambu: UECE, 2002. P. 1-12. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25tp25.htm#gt8>> Acesso em: 11 de Outubro de 2012.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, Antônio (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992a.

_____. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: NÓVOA, Antônio (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992b.

SARAIVA, A. C. L. C.; FERENC, A.V. F. A Escolha Profissional do Curso de Pedagogia: Análise das Representações Sociais de Discentes. In: Associação Nacional de Pós-graduação

(ANPED), 33, 2010, Caxambu. **Anais**. Caxambu: UFV, 2010. P. 1-15.

Disponível em: <<http://www.anped.org.br//33encontro/app/webroot/files/trabalho%20em%20PDF/GT08-6350-Int.pdf>> Acesso em: 11 de Outubro de 2012.

SOARES, M. B.. **As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores**. Cadernos ANPED, n. 5, set. 1993.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, v. 40, p. 445-477, maio/ago. 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 133p.

ZANCAN, S.; SPAGNOLO, C. Educação brasileira do século XXI: impasses e desafios da profissão docente. **Revista Espaço Acadêmico** – n. 136, Setembro de 2012.

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

Dourados, novembro de 2013.

À Escola: _____

Diretor (a): _____

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Apresento o (a) aluno (a) **Lucimar da Silva Machado** RGM 23793 - regularmente matriculado no 3o ano do Curso de Pedagogia, para o cumprimento da etapa de coleta de dados de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com título: **FORMAÇÃO DOCENTE: COM A PALAVRA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**, sob a minha orientação.

Agradecemos antecipadamente a cooperação de V. S^a no intuito de que este (a) aluno (a) possa cumprir essa etapa da pesquisa.

Certos da sua prestimosa atenção colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Prof^o Dr. Milton Valençuela
Orientador
miltonv@uems.br
Fone: 3902 2681

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Unidade Universitária De Dourados

Curso: Pedagogia

Pesquisa: Formação docente: com a palavra alunos do ensino médio

QUESTIONÁRIO

1 - Faixa Etária

- 15 - 20 anos
- 21 - 25 anos
- 26 - 30 anos
- 31 - 40 anos
- mais de 40

2 - Estado Civil

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- Outros

3 - Ocupação

- Somente Estudante
- Autônomo
- Trabalha até 6 horas por dia (com vínculo empregatício)
- Trabalha até 6 horas por dia (sem vínculo empregatício)
- Trabalha mais de 6 horas por dia (com vínculo empregatício)
- Estagiário (a)
- Outros. Qual? _____

4 - Total da Renda Familiar Mensal

- até um salário mínimo
- de um a três
- de quatro a cinco
- Acima cinco

5 - Grau de Escolaridade do Pai

- Analfabeto
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

6 - Grau de Escolaridade da Mãe

- Analfabeta
- Ensino Fundamental Incompleto

- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

7 - Você tem acesso à Internet?

- Sim
- Não
- Às vezes

8 - Indique quais os meios de comunicação que o (a) mantém informado (a):

- TV
- Jornal
- Rádio
- Revista
- Internet

9 - Quanto tempo dedica aos estudos fora do período de aula?

- Meia hora
- Mais de uma hora
- Nenhuma

10 - Você tem conhecimento de outro idioma (além do Português) ?

- sim não. Qual? _____

11 - Você recebe algum tipo de incentivo para escolha da profissão?

- Sim Não

De quem?

- Pais
- Professores
- Amigos
- Outros. Qual? _____

12 - Qual o curso de Graduação que você gostaria de seguir? (Marque apenas um item).

- Direito
- Medicina
- Psicologia
- Engenharia
- Arquitetura
- Sistema de Informação
- Pedagogia
- Ciência da Computação
- Nutrição
- Fisioterapia
- Física
- Química
- Matemática
- Ciências Biológicas
- Artes

- Letras
- Educação Física
- Outros. Qual? _____

13 - Quais são suas expectativas em relação ao mercado de trabalho?

- Ótimas
- Boas
- Razoáveis
- Ruins

14- Qual será a sua primeira e segunda escolha de curso para ingressar no ensino superior? E por quê?

APÊNDICE 3

Qual a opinião de vocês sobre a profissão de advogado? Você seria um advogado?

Engenharia: Qual a opinião de vocês sobre essa profissão?

Medicina: Qual a opinião de vocês sobre essa profissão?

Professor: Qual a opinião de vocês sobre essa profissão? Você seria um professor?

IMAGENS UTILIZADAS PARA A APRESENTAÇÃO DAS PROFISSÕES E DISCUSSÃO NO GRUPO FOCAL



Fonte: Imagens retiradas do Google.